

CORREIO NACIONAL



Aéreas terão que explicar as novidades

Mudanças na cobrança de bagagens de mão

As empresas aéreas deverão explicar a implementação de uma nova categoria de tarifa, chamada de “básica”, para o transporte de bagagens. Recentemente, a Gol Linhas Aéreas e a Latam Airlines comunicaram a adoção de novas tarifas com restrições a uma segunda bagagem de mão, a partir deste mês. A Fundação Procon de São Paulo enviou notificações para as empresas Azul, Gol e Latam, com prazo até a próxima segunda (20) para receber

mento das explicações. “Por exemplo, se esse tipo de alteração vai implicar em uma diminuição da tarifa; qual seria o tipo de volume e peso vinculado ao preço; que tipo de modalidade de passagem ou composição de oferta vai ser atrelado a esse tipo de nova tarifa; como a empresa vai controlar na aeronave as disposições de mochilas, pequenas malas, no mesmo voo?”, declarou a assessora técnica da Diretoria de Atendimento do Procon-SP, Renata Reis

R\$ 108 mi em cursinhos populares

O governo federal anunciou no sábado um novo edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), que deverá ser lançado em dezembro, contemplando até 500 projetos, com investimento de R\$ R\$ 108 milhões. O anúncio foi feito em São Bernardo do Campo (SP), contando com a partici

pação do presidente Lula. Instituída por decreto, a CPOP, segundo o governo, é um suporte técnico e financeiro para a preparação de estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade social, que buscam ingressar na educação superior por pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

125 anos da Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) promoveu neste sábado (18) o Dia D da Multivacinação. O evento nacional é coordenado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal em toda população. São 16 vacinas para as crianças e oito vacinas para os adultos.

Segurança da imunização

Ao participar do Dia D de mobilização da Campanha Nacional de Multivacinação no sábado, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, fez um apelo para que pais e mães atualizem a caderneta de vacinação dos filhos. Segundo ele, mais de 25 mil salas de imunização em todo o país funcionam no intuito

A ação ocorre simultaneamente em todo o país. Na sede da instituição, no Rio de Janeiro, participaram o presidente da Fiocruz, Mário Moreira, e a pesquisadora e ex-ministra da Saúde, Nísia Trindade. A capital tem 580 postos de vacinação. O evento integra as comemorações dos 125 anos da Fiocruz.

de ampliar as coberturas vacinais. “São 16 vacinas prioritárias no calendário infantil e uma grande mobilização para atualização. É aquele dia em que o pai e a mãe podem pegar a caderneta digital de saúde da criança e checar se as vacinas do seu filho e da sua filha estão em dia”, disse.

Intoxicação por metanol

O Ministério da Saúde divulgou, nesta sexta-feira (17), que o Brasil contabilizou, até o momento, 46 casos confirmados de intoxicação por metanol após consumo de bebidas alcoólicas. Ainda há 87 ocorrências em investigação. Entre os casos confirma

dos, 38 foram em São Paulo, quatro no Paraná, três em Pernambuco e um no Rio Grande do Sul. Ao todo, 528 suspeitas foram descartadas. Entre os casos ainda em investigação, a maior parte também está no estado de São Paulo, com 44 notificações.

Reforço a medidas de prevenção

Ontem, no dia 19 de outubro, Dia Mundial de Combate ao Câncer de Mama, o Ministério das Mulheres destacou a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da doença, que é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no

Brasil. No marco do Outubro Rosa, a data reforça o compromisso do país com políticas públicas que assegurem cuidado integral, acesso à informação e atenção à saúde em todas as fases da vida. Segundo o Inca, em 2021, mais de 18 mil mulheres morreram com a doença

AVC mata uma pessoa a cada seis minutos no Brasil

Custo hospitalar com internação foi de quase R\$ 1 bi em 6 anos

O acidente vascular cerebral (AVC), popularmente conhecido como derrame, figura atualmente como uma das principais causas de morte e incapacidade física no mundo.

Dados da consultoria especializada em gestão de saúde e custos hospitalares Planisa indicam que, a cada 6,5 minutos, uma pessoa morre em razão do AVC no país.

Os números revelam ainda custos hospitalares relacionados ao tratamento do AVC no sistema de saúde brasileiro.

Entre 2019 e setembro de 2024, foram contabilizadas 85.839 internações, com permanência média de 7,9 dias por paciente, resultando em mais de 680 mil diárias hospitalares.

Desse total de diárias, 25% foram em unidades de terapia intensiva (UTI) e 75% em enfermarias. No período analisado, os gastos acumulados chegaram a R\$ 910,3 milhões, sendo R\$ 417,9 milhões em diárias críticas e R\$ 492,4 milhões em diárias não críticas. Apenas em 2024, até setembro, o montante já ultrapassava R\$ 197 milhões.

O levantamento mostra que, ao longo dos anos, houve crescimento constante dos custos, que praticamente dobraram entre 2019 e 2023, passando de R\$ 92,3 milhões para



Freepik

Quanto mais rápido o diagnóstico e o tratamento, maiores as chances de recuperação

R\$ 218,8 milhões. O aumento acompanha a alta no número de internações por AVC, que saltou de 8.380 em 2019 para 21.061 em 2023.

De acordo com o Ministério da Saúde, o AVC acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea.

O quadro acomete mais homens e, quanto mais rápido for o diagnóstico e o tratamento, maiores as chances de recuperação.

A pasta classifica como primordial estar atento a sinais e sintomas como confusão mental; alteração da fala e da compreensão; alteração na visão (em um ou em ambos os olhos); dor de cabeça súbita, intensa e sem causa aparente; alteração do equilíbrio, tontura ou alteração no andar; e fraqueza ou formigamento em um lado do corpo.

O diagnóstico do AVC é feito por meio de exames de imagem que permitem identificar a área do cérebro afetada e o tipo do derrame

cerebral – isquêmico ou hemorrágico.

A tomografia computadorizada de crânio, segundo o ministério, é o método mais utilizado para a avaliação inicial, demonstrando sinais precoces de isquemia.

Os fatores de risco listados pela pasta incluem hipertensão; diabetes tipo 2; colesterol alto; sobrepeso; obesidade; tabagismo; uso excessivo de álcool; idade avançada; sedentarismo; uso de drogas ilícitas; e histórico familiar, além de ser do sexo masculino.

Micro e nanoplásticos contaminam do Norte ao Sul

Os cientistas ainda tentam comprovar os possíveis danos à saúde causados pelos micro e nanoplásticos, mas a onipresença deles no meio ambiente e no organismo humano já foi estabelecida de forma robusta. É o que mostra um estudo feito por dez pesquisadores das universidades Federal Fluminense (UFF), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Eles levantaram e analisaram outros 140 estudos feitos sobre o tema, em diversos países, incluindo o Brasil. De acordo com o professor do Instituto de Química da UFF Vitor Ferreira, apesar dos danos do plástico ao meio ambiente já serem investigados desde que foram inventados, na década de 40, as micropartículas e suas possíveis interações com animais e humanos só começaram a ganhar mais atenção nos últimos 10 anos.

“Os plásticos não são biodegradáveis, e se descobriu que esses materiais não resistem à irradiação solar e se quebram em micropartículas, que depois se quebram em nanopartículas. E essas micropartículas e nanopartículas acabam ficando na água, no solo, no ar, e entram na cadeia alimentar. Até a água que a gente bebe tem micro e nanoplásticos”, explica Ferreira, que liderou a pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Animais contaminados já foram encontrados da Amazônia ao Rio Grande do Sul. Além disso, nós também respiramos micro e nanoplásticos e podemos absorvê-los pela pele.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Fake news impactam na adesão da população às campanhas

País lidera desinformação sobre vacina na América

Um estudo divulgado na última sexta-feira (17), no Dia Nacional da Vacinação, apontou que o Brasil lidera a desinformação sobre vacinas na América Latina, concentrando 40% de todo esse tipo de material que circula pela rede social Telegram.

Chamado de Desinformação Antivacina na América Latina e no Caribe (Anti-vaccine Disinformation in Latin America and the Carribean) o estudo mapeou 81 milhões de mensagens que foram publicadas em 1.785 comunidades de teorias da conspiração do Telegram que circularam entre 2016 e 2025 em 18 países da América Latina e do Caribe. E identificou 175 supostos danos que teriam sido atribuídos às vacinas e 89 falsos antídotos que estavam sendo vendidos como uma forma de neutralizar seus efeitos.

Elaborado pelo Laboratório de Estudos sobre Desordem Informacional e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, o levantamento apontou que o Brasil lidera o volume de mensagens e o nú

mero de usuários ativos que participam de comunidades conspiratórias sobre vacinas, sendo responsável por mais de 580 mil conteúdos falsos ou com desinformação sobre imunização.

Para Ergon Cugler, coordenador do estudo e pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Desordem Informacional e Políticas Públicas (DesinfoPop/FGV), o Brasil aparece na liderança porque ainda carece de regulação.

“Temos um ambiente digital ainda pouco regulado, com plataformas que lucram com o engajamento por meio do medo. Temos também uma sociedade polarizada, o que cria um terreno fértil para o discurso conspiratório”, disse à Agência Brasil.

Entre os líderes desse ranking também estão a Colômbia, com 125,8 mil mensagens falsas; o Peru, com 113 mil, e o Chile, com 100 mil publicações com conteúdos falsos.

Entre as alegações falsas mais comuns que circularam nesses grupos de conspiração estava a de que a vacina provo

ca morte súbita (15,7% do total das mensagens mencionavam isso) ou altera o DNA de quem a toma (8,2%). Também houve falsas menções de que a vacina provoca Aids (4,3%), envenenamento (4,1%) ou câncer (2,9%).

Além disso, os grupos de teorias conspiratórias apon-tam possíveis “antídotos” contra as vacinas, misturando pseudociência, espiritualidade e consumo. Entre essas falsas alegações estavam a de que era preciso ficar descalço no solo para limpar energias do corpo (2,2% das mensagens mencionavam isso) ou comprar dióxido de cloro (1,5%) ou outras substâncias químicas.

Segundo o Ministério da Saúde, essas informações são totalmente erradas e podem, inclusive, provocar danos à saúde da população.

O dióxido de cloro tem venda controlada e é categorizado pela Anvisa como saneante, ou seja, destinado à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar, em ambientes coletivos e públicos, e no tratamento de água.